



MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica da escola da saúde**. Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. 2º **Seminário de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Outubro de 2005**. Coleção Pedagógica n. 9.

SERAFIM, D. et. al. Estratégias de ensino na monitoria de saúde da mulher e da criança do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. **Ciênc. Cuid. Saúde** 2007; 6 (Suplem. 2): 474-480.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Pereira Soares³

Josué Bandeira do Nascimento⁴

Flaviana Dávila Soares⁵

Introdução

A monitoria é uma atividade onde oportuniza ao aluno-monitor aproximação com o universo da produção do conhecimento, ampliação de leituras e de acervo, no cenário das discussões da pesquisa acadêmica, além de estimular a formação de um professor-pesquisador.

Dessa forma, a monitoria se torna uma prática de apoio pedagógico que é

³ Discente do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Email: Dani.b.d.d@hotmail.com.

⁴ Discente do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Email: Josue-bandeiral@hotmail.com.

⁵ Docente do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Email: flaviana_cz@hotmail.com.



oferecida aos alunos interessados em aprofundar conteúdos em determinada disciplina, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. Visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento do conhecimento acadêmico, o que acaba contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do enfermeiro (HAAG ET AL 2008). A disciplina Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem se tornou obrigatória com a reestruturação curricular, proposta pela portaria nº1721 de 15 de dezembro de 1994 (BRASIL 1994).

A disciplina Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG) campus Cajazeiras, dispõe de seis créditos, totalizando 90 horas-aula, ofertada aos discentes que estão cursando o 4º período do curso de Enfermagem, visando o desenvolvimento de habilidades teórico- práticas. No decorrer das experiências acadêmicas, muitas vezes, não sabemos da relevância e do propósito final de determinadas atividades que realizamos, acabamos restritos à sala de aula, e nos esquecemos das atividades extraclases e de sua importância para a formação acadêmica.

Diante disso, o presente trabalho busca relatar a experiência como aluno-monitor da disciplina Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II do curso de graduação em Enfermagem da UFCEG, campus Cajazeiras, expondo a importância da monitoria para a formação acadêmica.

Desenvolvimento

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos monitores de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II, no curso de Bacharelado em Enfermagem, na UFCEG, campus Cajazeiras – PB, nos períodos 2015.1 e 2015.2.

O trabalho de monitoria realizado durante os períodos acima citados se deu através de esclarecimentos de dúvidas práticas e teóricas no laboratório de habilidades, o qual é o principal espaço físico utilizado, dispondo de equipamentos adequados para a prática dos assuntos abordados. Nesse período, foram observadas as ações dos discentes durante as monitorias, onde cada monitor disponibilizou 12 horas semanais para essas atividades.



No início de cada período os monitores apresentavam-se e passavam para a turma a grade de horário das atividades. Os discentes, por sua vez, solicitavam a monitoria, que normalmente acontecia em grupos pequenos de 10 alunos, e, por vezes, com a turma inteira com revisões, simulados, roteiro textual para provas teóricas e práticas e seminários. As atividades também envolvem a preparação dos alunos no acompanhamento direto na execução individual de procedimentos técnicos, no laboratório e no hospital, proporcionando assim melhores trocas de conhecimentos e um melhor relacionamento entre monitores e discentes.

Durante esses períodos foram observadas dificuldades encontradas pelos discentes diante às técnicas na assistência em enfermagem, apesar da exposição de aulas excelentes e aprimoramento por meio das monitorias, haja vista, as práticas exigirem destreza em sua realização. Isso se dá ao fato de que no início das atividades, a procura pelas monitorias era bem reduzida, porque os discentes apenas se esforçavam para frequentar as monitorias quando estavam perto da realização da avaliação de desempenho.

Contudo, com o incentivo do docente e dos monitores, essa procura obteve melhora, chegando a cerca de 85% ao final do período. Com isso, percebeu-se que com o acompanhamento dos monitores além do docente para essas práticas hospitalares, os alunos sentiram-se mais confortáveis em relação á seus receios de estarem sozinhos com o paciente, melhorando a qualidade da assistência durante o procedimento a ser executado.

Esse acompanhamento para as práticas hospitalares foi de grande valia para os monitores, tendo em vista, a participação de experiências que ainda não haviam sido vivenciadas na época em que estavam cursando a disciplina, principalmente pela falta de oportunidade durante as aulas práticas, favorecendo e aumentando os conhecimentos em relação à prática.

Considerações

A monitoria como atividade extraclasse, se torna de suma importância, tendo em vista que, para o bom aproveitamento e repasse dos conteúdos, os monitores se viram na necessidade de permanecer em contínua revisão dos assuntos da disciplina, além de ter como aliado o professor, que além de orientar todo o trabalho realizado na monitoria, vê-la



como uma ferramenta para facilitar a aprendizagem, visto que, ainda é um grande desafio, pois requer muito estudo e dedicação, por se tratar de uma iniciação para a prática do ensino superior.

Nesses dois períodos de experiência, percebeu-se o valor da monitoria, tanto para os alunos que estão cursando a disciplina, por terem alguém para ser elo com o professor e retirar as dúvidas restantes após as aulas, aumentando seu tempo de estudo e prática, quanto para o monitor, que compreendendo o destaque dessa atividade, consegue lidar com as responsabilidades conferidas, pois, antes do monitor há o estudante, tendo a necessidade de conciliar as aulas, estágios e monitorias, sem negligenciar nenhuma dessas atividades, fazendo com o monitor consiga enfrentar seus receios e aumentar sua autoconfiança, proporcionando a experiência de saber lidar com o perfil relacionado à docência.

Conseguimos chegar ao objetivo do trabalho, demonstrando a relevância que tal atividade proporciona tanto para os futuros profissionais assistencialistas que utilizarão da educação em saúde como fonte de trabalho e cuidado com o paciente, como para os discentes que almejam o ensino.

Palavras-Chave: Monitoria; Experiência; Semiologia.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994.** Estabelece o currículo mínimo do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 1994 dez 16. Seção 1, p. 19.801.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem** on line , v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672008000200011&script=sci_arttext. Acesso em: 08 de Maio de 2016.